

HESSEL, Ana Maria Di Grado; ARRUDA, Heloisa Paes de Barros (Orgs.). *Inteligência Artificial em debate: perspectivas no cenário do conhecimento*. Cachoeirinha: Fi, 2024.

[dx.doi.org/
10.23925/1984-3585.2025132p351-356](https://dx.doi.org/10.23925/1984-3585.2025132p351-356)

Licensed under
[CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Resenha do livro *Inteligência Artificial em debate: perspectivas no cenário do conhecimento*, de Ana Maria Di Grado Hessel e Heloisa Paes de Barros

Paulo Antônio de Sousa Marquêz¹

Inteligência Artificial: um debate atual

Como a Inteligência Artificial (IA) está reconfigurando as práticas sociais, educacionais e profissionais, ao mesmo tempo que desafia valores éticos, promove inclusão social e dialoga com a sustentabilidade? Essa questão resume a essência do livro *Inteligência Artificial em debate: perspectivas no cenário do conhecimento*, e traduz a complexidade do impacto dessa tecnologia em um mundo cada vez mais digital e conectado. Organizado por Ana Maria Di Grado Hessel e Heloisa Paes de Barros Arruda, a obra reúne reflexões de especialistas que abordam as possibilidades e desafios da IA sob uma perspectiva interdisciplinar.

Longe de adotar um tom meramente entusiasta ou alarmista, o livro propõe um debate equilibrado, refletindo tanto o potencial transformador da IA quanto os dilemas éticos, sociais e ambientais que ela suscita. Composto por 14 capítulos, a obra transita por áreas como educação, produção de conhecimento, design, ética e mercado de trabalho, demonstrando que a IA não é apenas uma ferramenta tecnológica, mas um fenômeno cultural e social que exige reflexão crítica.

¹ Relações-públicas. Doutor e mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba/Uniso. Pesquisador do Grupo Internacional de Pesquisa MidCid – Mídia, Cidade e Práticas Socioculturais. Coordenador-geral do LabLeg Sorocaba – Laboratório de Inovação da Câmara Municipal de Sorocaba/SP. E-mail: paulomarquez.rp@gmail.com.

A diversidade de temas abordados revela que a IA afeta os campos técnico e científico, bem como as formas como interagimos, aprendemos e produzimos. Ferramentas como o ChatGPT, buscadores generativos e sistemas de análise emocional, por exemplo, são apresentadas como inovações tecnológicas e instrumentos que reconfiguram relações humanas e práticas cotidianas. Nesse sentido, a obra vai além da análise técnica, ao considerar as implicações humanas e éticas que acompanham essas mudanças.

Para proporcionar uma análise mais clara e oferecer ao leitor uma visão coesa do conteúdo, esta resenha organiza os capítulos em cinco grandes áreas temáticas: educação e aprendizagem com IA, produção de conhecimento, design, ética, inclusão e impacto social, e competências e mercado de trabalho. Essa divisão reflete a abrangência da obra e destaca as interconexões entre os debates, evidenciando como a Inteligência Artificial permeia diferentes campos e se relaciona com questões centrais da contemporaneidade.

O título *Inteligência Artificial em debate: perspectivas no cenário do conhecimento* sintetiza o espírito da obra: uma valorização da pluralidade de perspectivas que conecta as contribuições de diferentes autores em um panorama crítico e inovador. Longe de oferecer respostas definitivas, o livro convida o leitor a refletir sobre os desafios e as oportunidades da era digital, preparando-o para explorar as múltiplas dimensões da IA.

Educação e Aprendizagem com IA

A educação é um dos pilares centrais do livro, com capítulos que exploram como a IA estão transformando os processos de ensino-aprendizagem. Ferramentas como o ChatGPT, abordadas no primeiro capítulo, são destacadas pelo potencial de personalizar o ensino e promover a autonomia dos alunos. A capacidade de adaptar conteúdos às necessidades individuais promove maior engajamento, especialmente em contextos em que o modelo tradicional não atende a todos os estudantes.

Essa personalização também se estende à formação docente, conforme explorado no segundo capítulo. A IA é apresentada como uma ferramenta que amplia as possibilidades pedagógicas, integrando saberes tradicionais e tecnologias inovadoras. No entanto, para que isso aconteça de forma eficaz, os autores ressaltam a importância de uma formação contínua, que prepara os professores para lidar com essas ferramentas de maneira crítica e criativa.

Além de transformar o papel do professor, a IA está remodelando a forma como as emoções e interações são percebidas no ambiente educacional. Nos capítulos quatro e cinco, os autores destacam o uso de tecnologias que detectam emoções e tutoriais virtuais inteligentes. Essas ferramentas oferecem um suporte mais personalizado ao aluno, enriquecendo a experiência de aprendizagem. Apesar disso, os desafios éticos e técnicos, como o viés algorítmico e a redução da interação humana, exigem atenção para evitar impactos negativos.

No capítulo sétimo, a obra apresenta o uso da IA na criação de jogos educativos como uma solução inovadora e envolvente. Esses jogos permitem explorar conteúdos de forma lúdica, despertando o interesse de estudantes que nem sempre se adaptam aos métodos tradicionais. Essa abordagem reforça o papel criativo da IA no ensino, mas exige um planejamento pedagógico cuidadoso para maximizar seus benefícios.

Inteligência Artificial e Produção de Conhecimento

Ao explorar a transformação da educação, o livro avançado para outro impacto significativo da IA: sua capacidade de redefinir a produção e gestão do conhecimento. Nos capítulos três e seis, os autores investigam como ferramentas de IA podem ampliar o acesso à informação e facilitar a organização e a elaboração de ideias.

No terceiro capítulo, é discutido o papel da Inteligência Artificial generativa, como o ChatGPT, na escrita acadêmica. Essas tecnologias são descritas como aliadas na organização de conteúdos, revisão textual e até mesmo na superação de barreiras linguísticas para pesquisadores iniciantes. Apesar de promissórias, as preocupações éticas com plágio e autoria são enfatizadas, assim como a necessidade de uma postura crítica diante de possíveis imprecisões nas respostas geradas.

Complementando esta discussão, o sexto capítulo aborda como buscadores baseados em IA generativa estão evoluindo de maneira como acessamos e processamos informações. Esses sistemas ampliam as possibilidades de pesquisa ao sugerir conexões entre dados que podem passar despercebidas por métodos convencionais. No entanto, o texto destaca o viés algorítmico como um risco específico, além da falta de transparência nas fontes utilizadas, o que exige dos usuários um olhar analítico e atento.

Ambos os capítulos evidenciam o potencial colaborativo da IA na produção de conhecimento, ressaltando que ela não substitui o trabalho humano, mas o complementa. A integração entre ferramentas de IA e a capacidade crítica dos pesquisadores é fundamental para garantir que essas tecnologias usadas de forma ética e eficiente.

Design e Inteligência Artificial

A transição da produção de conhecimento para o design reflete outra dimensão transformadora da IA: sua influência nos processos criativos e decisórios. Nos capítulos oito e nove, o livro analisa como ferramentas de IA generativa estão sendo usadas no design educacional e no desenvolvimento de soluções criativas.

No oitavo capítulo, os autores exploram como a IA permite criar conteúdos personalizados para atender públicos específicos, especialmente no contexto educacional. Ao automatizar tarefas repetitivas e técnicas, essas ferramentas liberam os profissionais para focarem nos aspectos mais estratégicos e inovadores do design. Porém, o texto alerta para a possível homogeneização estética e a redução da diversidade criativa, efeitos que podem surgir da dependência excessiva dessas tecnologias.

Já no nono capítulo, a obra amplia a discussão para o uso da IA na tomada de decisões de design em contextos mais amplos. Modelos baseados em grandes volumes de dados oferecem soluções rápidas e otimizadas, mas levantam questões sobre a subjetividade e o papel humano no processo criativo. Os autores destacam a importância de equilibrar a eficiência das ferramentas com a intuição e sensibilidade que caracterizam o design humano.

Essa seção reforça que a IA não deve ser vista como uma substituta dos designers, mas como uma aliada para potencializar sua criatividade. Ao mesmo tempo, questões éticas, como a visão algorítmica, e a preservação da diversidade no design são apontadas como desafios que precisam ser cuidadosamente considerados.

Ética, Inclusão e Impacto Social

Uma análise sobre o design mediado por IA abre espaço para uma discussão mais ampla e fundamental: as implicações éticas, sociais e inclusivas das tecnologias de Inteligência Artificial. Nos capítulos dez, onze e quatorze, a obra examina como a IA pode contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável.

No décimo capítulo, inspirados pelas ideias de Pierre Lévy, os autores discutem a IA como ferramenta de inteligência coletiva. A tecnologia é apresentada como um meio de promoção da colaboração e solução de problemas globais, ampliando a capacidade humana de enfrentar desafios como a desigualdade social e a sustentabilidade ambiental. Contudo,

o texto alerta para os riscos de concentração de poder por grandes corporações tecnológicas, que podem priorizar interesses privados em detrimento do bem comum.

O tema da inclusão é explorado de forma prática no décimo primeiro capítulo, que analisa o uso de IA e realidade aumentada no ensino técnico para pessoas surdas. Essas tecnologias rompem barreiras históricas de acessibilidade, criando oportunidades inéditas para grupos frequentemente marginalizados. Apesar dos avanços, os autores destacam a necessidade de maior investimento em recursos e sensibilização social para expandir essas iniciativas.

No quarto décimo capítulo, a obra posiciona a IA no contexto da Agenda ESG (Ambiental, Social e Governança), mostrando como algoritmos podem ser usados para promover práticas mais sustentáveis e responsáveis. Exemplos como a otimização da eficiência energética e o monitoramento de impactos ambientais ilustram o papel positivo da tecnologia, mas os autores também chamam a atenção para os impactos ambientais do treinamento de modelos de IA reforçando a importância de transparência e equidade.

Esses capítulos ressaltam que, para que uma IA seja verdadeiramente inclusiva e sustentável, é necessário adotar uma abordagem crítica e participativa. Ao articular o potencial transformador da tecnologia com valores éticos e sociais, a obra convida o leitor a refletir sobre o papel de cada indivíduo e instituição na construção de um futuro mais justo.

Competências e Mercado de Trabalho

A discussão sobre ética e inclusão conduz a uma questão prática e urgente: como a Inteligência Artificial está evoluindo o mercado de trabalho e as competências dos profissionais? Nos capítulos doze e treze, a obra explora como a IA está criando demandas por habilidades e desafiando modelos tradicionais de gestão e organização.

No décimo segundo capítulo, os autores destacam que, além de habilidades técnicas, o futuro do trabalho exige competências socioemocionais, como criatividade, pensamento crítico e inteligência emocional. A alfabetização digital é descrita como um requisito básico para que os profissionais possam trabalhar de forma colaborativa com sistemas de IA. A capacidade de aprender continuamente também se torna necessária, dada a velocidade com que as tecnologias evoluem.

Já o décimo terceiro capítulo aborda como a IA está redesenhando a gestão do conhecimento na indústria. Ferramentas baseadas em IA estão otimizando processos, promovendo a eficiência e impulsionando

a inovação. Contudo, os autores alertam para os desafios associados à automação, como a necessidade de requalificação profissional e o risco de aumento do desemprego tecnológico. Políticas públicas que incentivam a formação contínua são apontadas como essenciais para mitigar esses efeitos e garantir a inclusão de trabalhadores em um mercado cada vez mais tecnológico.

Essa parte da obra reforça que a integração entre humanos e IA no ambiente de trabalho deve ser pautada por estratégias que promovam não apenas eficiência, mas também equidade. A Inteligência Artificial é fornecida como uma aliada para simplificar tarefas e ampliar as capacidades humanas, mas é essencial garantir que a transição tecnológica seja inclusiva e responsável.

“Inteligência Artificial em debate: perspectivas no cenário do conhecimento” é uma obra indispensável para quem deseja entender as múltiplas facetas da Inteligência Artificial e suas implicações na sociedade contemporânea. Com uma abordagem interdisciplinar, os autores oferecem reflexões que equilibram otimismo tecnológico e senso crítico, destacando as transformações promovidas pela IA e os desafios que precisam ser enfrentados.

Ao agrupar os capítulos por temáticas — educação, produção de conhecimento, design, ética e mercado de trabalho —, esta revisão evidencia a riqueza da obra e a amplitude dos debates propostos. Cada seção contribui para uma compreensão mais ampla da IA como ferramenta de transformação social e profissional, ressaltando seu impacto nos desafios globais e nas práticas cotidianas.

No entanto, a mensagem central é clara: para que a Inteligência Artificial alcance o seu potencial máximo, ela precisa estar ancorada em valores humanos, ética e inclusão. A obra convida os leitores a refletirem sobre o papel de cada um na construção de um futuro em que tecnologia e humanidade caminham lado a lado, tornando-se uma leitura essencial para educadores, gestores e entusiastas da tecnologia.